

NÍVEL DE ATIVIDADE

Economia volta aos poucos à normalidade

Norma Albano/AE

Julho ficou dentro do previsto e os prazos de venda da indústria já aumentaram

Como nos planos de desindexação anteriores (Cruzado, Bresser, Verão, Colô 1 e 2), a economia parou na entrada do real e só aos poucos volta aos eixos. "Houve uma trava geral, nem seria preciso restringir o crédito", afirma o consultor José Augusto Arantes Savasini, da Rosenberg & Associados. As negociações entre comércio e fornecedores foram interrompidas pela discussão sobre preços, prazos de pagamento e juros.

"Embora a Fipe e o IPC-r indiquem 6% de inflação em real, na verdade não há inflação", diz ele. Savasini acredita que os números exatos da inflação do mês nunca serão conhecidos. Prevê

que a economia retome seu nível de atividade em agosto e explica a trava pelo juro alto pela queda de salários, face à aceleração de preços no final de junho.

"Os primeiros 30 dias foram bons do ponto de vista macroeconômico porque o governo tem uma nova política cambial e metas monetárias", afirma um crítico histórico dos choques heterodoxos, José Júlio Senna, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central e diretor do Banco Graphus.

Estabilização — Ele compara o Real com outros planos. "Estamos nos cinco minutos do pri-

meiro tempo e o time nem chegou ao campo do adversário", diz Senna. "O México levou mais de dez anos para estabilizar a economia, o Chile um pouco menos e a Argentina já entrou no quarto ano do Plano Cavallo".

O professor da FEA-USP Celso Luiz Martone observou, em julho, problemas no crédito rural (empresas endividadas pela TR cujos preços finais ficaram estáveis) e na construção civil.

Seu principal temor é de que o presidente da República, Itamar

Franco, insista em reduzir muito a taxa de juros. "Forçar é perigoso", diz ele.

"Julho ficou dentro do previsto", diz o ex-ministro Mailson da Nóbrega, da MCM & Associados. Ele nota que os prazos de venda da indústria já aumentaram. "As pessoas ouviram os apelos do ministro Ricúpero para não consumir", assinala. "Aos poucos, a economia vai voltando ao normal". O ex-ministro teme até que a procura por eletrodomésticos e eletroeletrônicos esteja se recuperando depressa.

Consumo — "O consumo já aumentou e está voltando aos níveis normais", observa Mailson. "A tendência é de uma aceleração do consumo, também", acrescenta. "Não teremos mais preços em queda". Para o ex-ministro, a inflação de julho está próxima dos 6% e agosto e setembro devem ficar com altas entre 1% e 2%. Como Senna e Martone, Nóbrega teme uma queda forçada de juros. (FPJ)



SOCIEDADE
PREFERIU
NÃO
COMPRAR

Celso Martone, economista: "Forçar é muito perigoso"